



Raul Dória - Escola Profissional do Comércio Escritórios e
Serviços do Porto



PLANO DE AÇÃO

dezembro 2015

Índice

PLANO DE AÇÃO - INTRODUÇÃO	3
PLANO DE AÇÃO - DESCRIÇÃO	4

Plano de Ação - Introdução

Tendo em consideração os pontos fracos resultantes da análise *SWOT* bem como as práticas de gestão que existem parcialmente ou não existem na Escola Profissional Raul Dória, referidas no Documento Base, foi delineado o plano de ação com as principais áreas de intervenção com o intuito de adaptar o sistema de garantia da qualidade existente na Escola com o Quadro EQAVET. A estrutura do Plano de Ação baseia-se numa abordagem sistémica da ação/atividade a tomar, onde constam designadamente:

- ④ a identificação da área de intervenção;
- ④ a identificação do responsável pela implementação da ação/atividade;
- ④ a calendarização;
- ④ os métodos/recursos;
- ④ os *Outputs* esperados.

De uma forma genérica serão referenciadas as estratégias de comunicação/divulgação necessárias à implementação do sistema de garantia de qualidade da Escola adaptado ao Quadro EQAVET.

Plano de Ação – Descrição

Área de Intervenção

P4. A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita
P6. O Sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos *stakeholders* internos e externos

Atividades a realizar:

- Construir uma matriz de corresponsabilização para os *stakeholders* internos;
- Divulgar a matriz de corresponsabilização aos *stakeholders* internos;
- Construir uma matriz de corresponsabilização para os *stakeholders* externos;
- Divulgar a matriz de corresponsabilização aos *stakeholders* externos.

Responsáveis

Direção Pedagógica
 Coordenadores de Curso
 Professores Orientadores de Estágio

Calendarização

Janeiro e Fevereiro 2016	Construção das matrizes
Março 2016	Divulgação das matrizes

Métodos/Recursos

Construção de matrizes de corresponsabilização direcionadas para os diferentes *stakeholders*, onde constem diversos parâmetros, nomeadamente:

- os responsáveis;
- datas de realização;
- objetivos;
- metas a alcançar;
- prazos;
- instrumentos.

Os *stakeholders* internos serão informados, através de uma Nota Interna e através de *email*. Os *stakeholders* externos através de *email*.

Outputs

Permitir que a atribuição de responsabilidades em matéria de garantia de qualidade seja explícita para os *stakeholders* internos e externos.

Permitir que o sistema de garantia da qualidade da Escola seja explícito, transparente e conhecido pelos *stakeholders* internos e externos.

Área de Intervenção

P10. O processo de autoavaliação, consensualizado com os *stakeholders* internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados

Atividades a realizar:

- Elaboração de questionários direcionados aos *stakeholders* externos;
- Adaptar e melhorar os questionários aplicados aos *stakeholders* internos;
- Aplicar os questionários aos *stakeholders* internos e externos.

Responsável

Responsável pelos Observatórios Interno e Externo
 Coordenadores de Curso
 Professores Orientadores de Estágio

Calendarização

- | | |
|----------------------------|--|
| Fevereiro | Criação dos questionários para os <i>stakeholders</i> externos e melhoramento dos questionários para os <i>stakeholders</i> internos |
| De Março a Maio | Aplicação dos questionários a todos os <i>stakeholders</i> |
| De Junho a Setembro | Análise e interpretação dos dados |

Métodos/ Recursos

Criação de questionários adequados e direcionados aos diferentes *stakeholders* externos.
 Aplicação dos questionários através dos Coordenadores de Curso ou Professores Orientadores de Estágio aquando das reuniões com o responsável da empresa ou através de email.
 Adaptação e aperfeiçoamento dos questionários dos *stakeholders* internos.
 Evidências obtidas através dos questionários no que respeita à organização de *placements* para Docentes de modo a valorizar os conhecimentos técnicos, tecnológicos dos mesmos nos diferentes cursos. Fuir da possibilidade de ter docentes nas empresas com o objetivo de adquirir *know how*.

Outputs

Evidências referentes aos indicadores selecionados;
Placements para Docentes.

Área de Intervenção

I2. Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais

I3. Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho

Atividades a realizar:

- Frequência da ação de formação “Como construir planos de formação de escola, numa perspetiva Pós Moderna, atendendo ao enquadramento jurídico?” no CFAE Guilhermina *Suggia*;
- Promover uma ação de curta duração para Professores e Pessoal não Docente;
- Informar e recolher evidências dos Pais/Encarregados de Educação;
- Construir o plano de formação da Escola.

Responsáveis

Direção Pedagógica
Responsável pelo Observatório Interno e Externo
Coordenadores de Curso
Orientadores Educativos de Turma

Calendarização

Setembro 2015 a Abril 2016	Frequência da Ação de Formação no CFAE Guilhermina <i>Suggia</i>
Janeiro 2016	Realização da ação de curta duração para Professores e Pessoal não Docente
Fevereiro 2016	Levantamento dos problemas/ necessidades através da aplicação de questionários <i>online</i>
Março 2016	Análise das informações obtidas
Abril 2016	Construção do Plano de Formação da Escola
Mai 2016	Aprovação do Plano de Formação da Escola em Conselho Pedagógico
Setembro 2016	Implementação do Plano de Formação da Escola

Métodos/Recursos

Será realizada uma ação de curta duração acerca da construção do plano de formação da Escola para esclarecer e solicitar a participação de professores e pessoal não docente. Após esta ação será aplicado um questionário *online* para levantamento dos problemas com que se debatem, as necessidades que sentem, as áreas que gostariam de ver tratadas e o momento e as condições em que as respostas procuradas devem ser concretizadas. Após o levantamento e recolha da informação necessária à explicitação e planificação do Plano de Formação, atendendo aos seus elementos e operacionalização, será feita a análise da mesma e elaborado o Plano de Formação da Escola.

Outputs

Plano Individual de Formação de Professores e Pessoal não Docente tendo em consideração as dimensões do crescimento humano: pessoal, social e profissional;
 Plano de formação para Pais/Encarregados de Educação;
 Plano de Formação da Escola.

Área de Intervenção

14. As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação

Atividades a realizar:

- ☉ Contactos com os parceiros (Redes de Cooperação, Entidades que promovem FCT, Elementos do Conselho Consultivo, Sindicatos, Associações Empresariais, Autarquia,...)

Responsáveis

Direção Pedagógica
 Coordenadores de Curso
 Professores Acompanhantes de Estágio
 Responsáveis pelos Projetos Estruturantes

Calendarização

No decorrer dos anos letivos.

Métodos/Recursos

Através dos contactos da Direção Pedagógica, Coordenadores de Curso, Responsáveis pelos Projetos Estruturantes e Professores Orientadores de Estágio.

Outputs

Plano de Atividades definido de acordo com as necessidades das empresas/organizações/instituições;
 Plano curricular e perfil de saída de cada curso adequados às necessidades do mercado;
 Oferta formativa ajustada às necessidades das entidades;
 Planos de ação ajustados às necessidades emergentes.

Área de Intervenção

A4. A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os *stakeholders* internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida

Atividades a realizar:

- 1ª Fase: Promover reuniões entre os Orientadores Educativos de Turma e os Encarregados de Educação;
- 2ª Fase: Promover reuniões entre os Professores Orientadores de Estágio e as empresas/organizações;
- 3ª Fase: Promover reuniões entre Coordenadores de Curso e Equipa Técnico Pedagógica respetiva;
- 4ª Fase: Promover reuniões entre a Direção Pedagógica e cada um dos Coordenadores de Curso;
- 5ª Fase: Promover reuniões entre a Chefe de Serviços e o Pessoal não Docente;
- 6ª Fase: Promover reuniões entre a Chefe de Serviços e a Direção Administrativa/Financeira;
- 7ª Fase: Promover reuniões entre a Direção Executiva; Direção Administrativa Financeira e Direção Executiva;
- 8ª Fase: Promover reuniões entre a Direção Executiva e a Administração da Associação Raul Dória.

Responsáveis

Direção Pedagógica
 Direção Executiva
 Direção Administrativa Financeira
 Coordenadores de Curso
 Orientadores Educativos de Turma
 Professores Orientadores de Estágio
 Chefe de Serviços

Calendarização

No decorrer do ano letivo

Métodos/Recursos

Promoção de reuniões entre todos os elementos enunciados produzindo atas das mesmas de modo a recolher evidências e ajustar os planos de ação.

Outputs

Plano de Atividades definido de acordo com as necessidades das empresas/organizações/instituições;
 Plano curricular e perfil de saída de cada curso adequados às necessidades do mercado;
 Oferta formativa ajustada às necessidades das entidades;
 Planos de ação ajustados às necessidades emergentes

Área de Intervenção

R1. Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os *stakeholders*, são tornados públicos.

R3. Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados

Atividades a realizar:

- Elaborar um relatório referente ao Observatório Externo;
- Colocar no *site* da Escola os relatórios quer do Observatório Interno quer do Observatório Externo;
- Elaborar planos de ação adequados.

Responsáveis

Direção Pedagógica
Direção Executiva

Calendarização

De Julho a Setembro

Métodos/Recursos

Produzir um relatório referente ao Observatório Externo e enviar, através de *email*, os resultados da avaliação bem como os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes para os *stakeholders* externos.

Dar conhecimento dos resultados do Observatório Interno a todos os *stakeholders* através de *email*, do *site* e do *blog* da Escola.

Elaborar Planos de Ação de melhoria ajustados às áreas de intervenção emergentes.

Outputs

Conhecimento público da avaliação, bem como dos procedimentos necessários à revisão das práticas existentes;

Planos de ação adequados.

Área de Intervenção

Indicador EQAVET 6a

Atividades a realizar:

- ☉ Contactar as entidades empregadoras.

Responsáveis

GIP
Observatório Externo

Calendarização

No decorrer do ano letivo

Métodos/Recursos

Através do Observatório Externo, nomeadamente através dos dados obtidos pelo questionário enviado aos alunos diplomados, contactar as entidades empregadoras, através de email/contacto telefónico, de forma a aplicar o questionário de satisfação (Anexo 6 – Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores). Utilizar o GIP (Gabinete de Inserção Profissional) para a procura ativa de emprego, acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional, captação de ofertas junto das entidades empregadoras, divulgação de ofertas de emprego e atividades de colocação e divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu.

Outputs

Evidências sobre a satisfação dos empregadores;
Oferta formativa ajustada às necessidades das entidades;
Adequar o perfil de saída às necessidades do mercado de trabalho.

Área de Intervenção

Comunicação e imagem

Atividades a realizar:

-  Uniformizar a Identidade Global da Escola

Responsáveis

Direção Executiva
Direção Pedagógica
Coordenadora dos Cursos Técnico de Marketing e Técnico de Comércio

Calendarização

De Janeiro a Julho

Métodos/Recursos

Identificar, padronizar e numerar todos os documentos/modelos utilizados administrativa e pedagogicamente na escola.





Outputs

Imagem corporativa da Escola

Área de Intervenção

Monitorização das áreas de intervenção

Atividades a realizar:

-  Construir fichas de monitorização;
-  Difundir as fichas de monitorização;
-  Aplicar as fichas de monitorização;
-  Publicar os resultados obtidos.

Responsáveis

Direção Executiva
Direção Pedagógica

Calendarização

De Janeiro a Julho

Métodos/Recursos

Construção de instrumentos para monitorizar o processo de implementação das atividades referentes às áreas de intervenção bem como a verificação de prazos e clarificação dos resultados esperados.

Outputs

Instrumentos de monitorização;
 Mensurabilidade da aplicação das atividades de melhoria;
 Verificação dos prazos e resultados da aplicação das atividades de melhoria.

Área de Intervenção**Associação de Estudantes inclusiva e interventiva****Atividades a realizar:**

- Realizar reuniões de delegados e subdelegados com a Direção Pedagógica,
- Realizar reuniões de delegados e subdelegados com a Associação de Estudantes;
- Criar mecanismos de incentivo à colaboração dos alunos;
- Assessorar no desenvolvimento das atividades e dinâmicas de intervenção na comunidade escolar;
- Participar no programa “Parlamento Jovem” e “Parlamento Europeu dos Jovens”

Responsáveis

Direção Pedagógica
 Professor Responsável pelo “Parlamento Jovem”

Calendarização

Durante o ano letivo

Métodos/Recursos

Criar mecanismos que incentivem e favoreçam a participação dos alunos nas atividades;
 Solicitar a colaboração de alunos no incremento de propostas para o Plano Anual de Atividades;
 Promover reuniões entre delegados e subdelegados por curso com vista à apresentação de propostas de actividades para o Plano Anual de Atividades.

Outputs

Promoção de uma maior participação e corresponsabilização dos alunos;
 Implementação das ações/projetos promovidos pela Associação de Estudantes no Plano de Atividades;
 Envolver os alunos nas dinâmicas de organização e gestão pedagógica;
 Aumentar o número de atividades coorganizadas pelos alunos.

Área de Intervenção

Projeto Educativo

Atividades a realizar:

- Elaborar instrumentos de avaliação e indicadores de medida;
- Avaliar e reformular o Projeto Educativo.

Responsáveis

Direção Pedagógica
Conselho Pedagógico

Calendarização

De Janeiro a Julho

Métodos/Recursos

Através de reuniões de trabalho e também do Conselho Pedagógico, avaliar e reformular o Projeto Educativo e definir metas quantificadas e mensuráveis.

Outputs

Quantificação/ mensurabilidade das metas definidas no Projeto Educativo;
Reformulação do Projeto Educativo, definindo instrumentos e indicadores de medida, ajustados às metas definidas e alinhado com o Quadro EQAVET.

Área de Intervenção

Abandono Escolar

Atividades a realizar:

- Organizar ações de sensibilização para encarregados de educação;
- Organizar um roteiro com um conjunto de procedimentos a observar pelo aluno antes da anulação da matrícula;
- Controlar de forma mais eficaz as faltas injustificadas, solicitando a participação dos encarregados de educação no processo motivacional dos formandos;
- Intervir numa perspetiva preventiva e de retificação, em alunos reincidentes em comportamentos desajustados.

Responsáveis

Conselho Pedagógico
Responsáveis pela Equipa de Integração
Orientadores Educativos de Turma
Direção Pedagógica
Direção Executiva

Calendarização

No decorrer do ano letivo

Métodos/Recursos

Organização de ações de sensibilização para encarregados de educação no início do ano letivo. Contactos perseverantes entre Orientadores Educativos de Turma e Pais/Encarregados de Educação. Registo de todos os contactos (incluindo a data, o tipo de contacto, o assunto, estratégias, assinatura dos intervenientes).

Outputs

Diminuição em cada ano letivo do número de desistências;
Roteiro de anulação de matrícula;
Aumentar a participação, envolvimento e responsabilização dos Encarregados de Educação.

Genericamente as estratégias de comunicação/divulgação necessárias à implementação do sistema de garantia de qualidade que a Escola adaptou ao Quadro EQAVET são designadamente:

- 🌐 *site* da Escola;
- 🌐 *blog* da Escola;
- 📧 *email*;
- 🌐 Rede EQAVET;

Este plano constitui um estímulo do sentido da escola de todos para todos, onde cada elemento da comunidade educativa conhece as suas responsabilidades e se compromete com as mesmas para benefício de um todo, consumando um dever coletivo baseado num compromisso com a qualidade, através da partilha sistémica de boas práticas alinhadas com os princípios EQAVET, sempre com o fim último de garantir um ambiente de proficiência para todos os intervenientes.